



# recicla

ANO 1 | N.º 3 | TRIMESTRAL | JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO 2005 1€

SOCIEDADE PONTO VERDE

OPINIÃO

AMCAL|LIPOR|IPODEC|PLASTVAL

## RESÍDUOS

GERIR HOJE  
PARA RECOLHER  
AMANHÃ

ENTREVISTA  
Belmiro  
de Azevedo





**A FAVOR DO PORTA-A-PORTA ESTÁ A MAIOR COBERTURA DOS PONTOS DE RECOLHA E COMO TAL UM MAIOR POTENCIAL DE QUANTIDADES RECICLÁVEIS.**

# Servir o Consumidor

**D**os muitos tópicos de acalorada discussão entre os agentes da reciclagem de embalagens usadas, tem especial relevo a disputa pelo título oficioso de melhor método de recolha. Distinção para a qual concorrem o Porta-a-porta e os Ecopontos.

De ambos os lados da argumentação existem pontos muito válidos e diversos, mas simplificando o assunto, este pode ser resumido pelo seguinte: A favor do Porta-a-porta está a maior cobertura dos pontos de recolha e como tal um maior potencial de quantidades recicláveis. Do outro lado, a favor dos Ecopontos está a crua aritmética de ser mais barato recolher algo quando se tem "apenas" 20 mil pontos de recolha, contra uma alternativa de fazer o mesmo em cada um dos quase quatro milhões de lares portugueses.

Como seria de esperar, a conclusão deste debate tem sido um "depende". Ou seja, dependendo do tipo de urbanização da zona onde se pretende fazer a recolha, haverá um método que é mais adequado, que não será necessariamente o mais adequado à zona adjacente. Ora, sem uma conclusão mais conclusiva, rapidamente o debate se reinstala e volta ao ponto de origem.

Só que à parte deste interessante debate está o consumidor. Ao consumidor, o que cumpre a sua parte e o faz de forma grátis, sem receber nada por isso, basta-lhe que a recolha seja feita, eficaz e pontualmente. Para o consumidor não interessa se os ecopontos são uma solução racionalizada, quando estes estão sujos, cheios e longe. E também para o consumidor não existe grande vantagem em ter recolha porta-a-porta sem um contentor de cada cor à sua porta.

Se alguma conclusão deste debate se poderá tirar é que o consumidor merece ser bem servido. Merece ter os pontos de recolha identificados, perto de casa, limpos e disponíveis. Afinal é o consumidor quem paga por todo o sistema, deve o sistema servi-lo em retribuição.

**Henrique Agostinho**

Director de Comunicação

PROPRIEDADE

**Sociedade Ponto Verde, S.A.**  
Edifício Infante D. Henrique  
Rua João Chagas, n.º53, 1.º Dtº  
1495-072 Algés • Portugal  
Telef.: (+351) 21 414 73 00  
Fax: (+351) 21 414 52 46  
[www.pontoverde.pt](http://www.pontoverde.pt)  
[recicla@pontoverde.pt](mailto:recicla@pontoverde.pt)

DIRECTOR

**Henrique Agostinho**

DIRECTORA ADJUNTA

**Susana Camacho Palma**

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

**XMP - Gestão de Meios de Comunicação, LDA**  
Av. de Roma, 16-5.º Esq.  
1000-265 Lisboa  
Telef.: (+351) 21 845 91 00  
Fax: (+351) 21 845 91 09  
[www.xmp.com.pt](http://www.xmp.com.pt)  
[xmp@netcabo.pt](mailto:xmp@netcabo.pt)

ESTUDO GRÁFICO

**Carlos Jorge**

IMPRESSÃO

**Heska**

TIRAGEM

**20.000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL

**000000000000000**

ICS

**124501**

# Reciclacontêm

## ENTREVISTA A LUÍS ROCHARTRE ECO-EFIÊNCIA É PRODUIR COM UM MENOR IMPACTO AMBIENTAL

Produzir com menor impacto ambiental é uma das chaves para o Desenvolvimento Sustentável, onde a Reciclagem assume um papel fundamental. O Concelho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal), com base nas práticas da Eco-eficiência, aconselha as empresas a reverem os seus produtos e a introduzirem no processo de fabricação mais materiais que sejam recicláveis e reutilizáveis. PÁGINA 24

## SPV LANÇA CONCURSO PARA ECOPONTO FAMILIAR

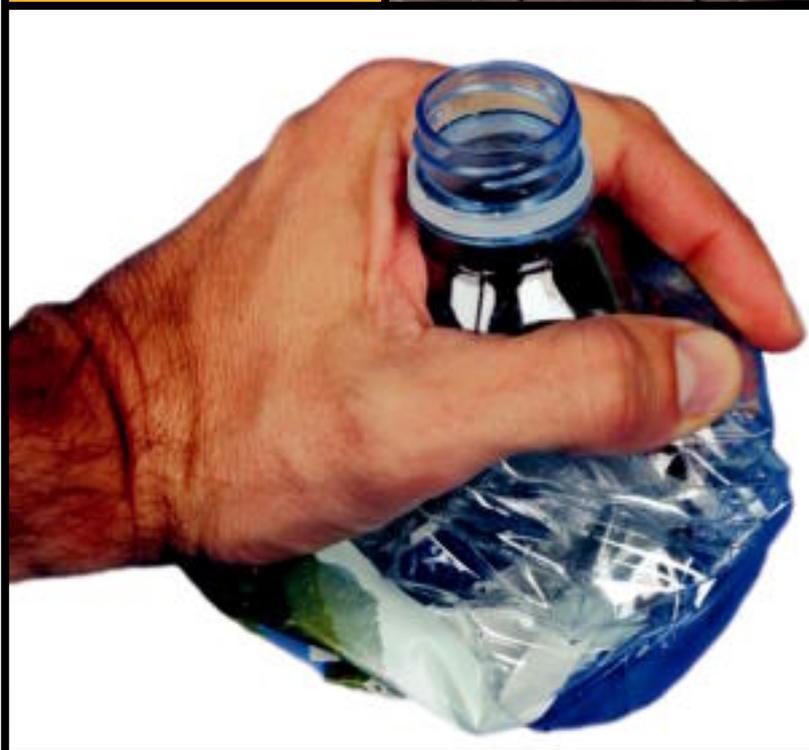
A PENSAR nos lares onde se produzem mais resíduos de embalagens e em quem tem menos tempo para "visitar" o ecoponto, a Sociedade Ponto Verde (SPV) abriu um concurso para a criação de um Ecoponto Familiar.

Depois do sucesso do Ecoponto Doméstico, lançado em Setembro do ano passado, a SPV considera ter chegado o momento de diversificar a oferta, através do lançamento de um novo equipamento, com características diferentes e para servir um público também com necessidades diferentes. PÁGINA 22



## RECICLAGEM ENTUSIASMA FAMÍLIAS PORTUGUESAS

As famílias portuguesas separaram em casa e depositaram nos ecopontos 175 mil toneladas de embalagens em 2004, uma subida de 21,5 por cento. PÁGINA 14



## A GESTÃO DE RESÍDUOS

Colocar a administração dos resíduos nas mãos dos responsáveis pela colocação do produto no mercado, ou seja, do interveniente que poderá ter maior impacto em todo o ciclo de vida do material, é o aspecto prioritário de qualquer política integrada de gestão de resíduos. Este ciclo de vida compreende cinco fases: a matéria-prima (recurso), produção (produto), comercialização, consumo e gestão enquanto resíduo. PÁGINA 6

## SOCIEDADE PONTO VERDE COM LICENÇA RENOVADA

A Sociedade Ponto Verde (SPV) renovou a 7 de Dezembro de 2004, embora com efeitos a partir de 1 de Abril desse ano, a sua licença de funcionamento enquanto gestora do Sistema Integrado de Resíduos de Embalagens (SIGRE). PÁGINA 20



**NESTA PUBLICAÇÃO VAMOS PODER VERIFICAR COMO A INDÚSTRIA ESTÁ A CONSEGUIR RESPONDER AO DUPLO DESAFIO: SATISFAZER AS NOVAS NECESSIDADES DOS CONSUMIDORES E POR OUTRO LADO CONSEGUIR MINIMIZAR O IMPACTO AMBIENTAL EM TODO O CICLO DE VIDA DA EMBALAGEM.**

**PRÉMIO PARA «MELHOR AMIGA DA RECICLAGEM» DANIELA FIGUEIREDO VENCE «SEPARAR TOCA A TODOS» 2004**

DANIELA Sousa Figueiredo, professora de 31 anos e residente na Póvoa do Varzim, foi a autora da melhor frase e ganhou a primeira edição da campanha "Separar Toca Todos", uma iniciativa da Sociedade Ponto Verde (SPV). **PÁGINA 23**

**ENTREVISTA A BELMIRO DE AZEVEDO ▶ AS QUESTÕES AMBIENTAIS COMO VANTAGENS COMPETITIVAS**

A Reciclagem é um instrumento decisivo para o Desenvolvimento Sustentável das empresas, e deve ser entendido por estas como parte integrante da sua Responsabilidade Social. Belmiro de Azevedo, na qualidade de Presidente do Grupo Sonae e, mais tarde, do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal), foi pioneiro na percepção da importância desta visão, promovendo-a e estabelecendo regras para a sua aplicação. **PÁGINAS 16 a 18**



**DECOECO LANÇA NOVO PORTAL ▶**

A necessidade de reformulação do anterior site e de introdução de novas funcionalidades que permitissem dar uma maior visibilidade aos projectos da Decoeco estiveram na origem do novo portal. **PÁGINA 13**



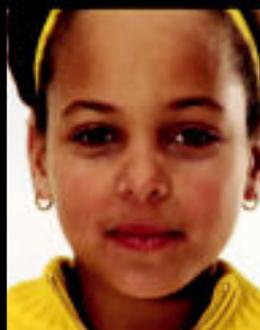
**◀ RECICLAGEM NAS ILHAS NOVO CONCURSO PARA TRIAGEM DE LIXOS**

A Associação de Municípios da ilha de S. Miguel (AMISM) lançou em Janeiro um novo concurso público para triagem dos resíduos sólidos urbanos provenientes das recolhas selectivas de papel/cartão, vidro, plásticos e metal. A triagem vai, continuar sob a responsabilidade de uma empresa privada, nos próximos dois anos, à espera da resolução de um diferendo judicial, entre o Governo Regional dos Açores e a associação, relativo à aprovação de um projecto integrado de gestão de resíduos. **PÁGINA 10**



**◀ COMUNICAÇÃO PONTO VERDE INVESTE EM COMUNICAÇÃO**

Crianças dos 4 aos 8 anos são os protagonistas do novo spot publicitário da Sociedade Ponto Verde (SPV), intitulado "Pequeno", que pretende mostrar como é fácil separar as embalagens usadas quando se tem um ecoponto doméstico em casa. Esta campanha de publicidade representa um investimento, por parte da SPV, equivalente a 3,5 milhões de euros. **PÁGINA 19**



# A Gestão de Resíduos

**COLOCAR** a administração dos resíduos nas mãos dos responsáveis pela colocação do produto no mercado, ou seja, do interveniente que poderá ter maior impacto em todo o ciclo de vida do material, é o aspecto prioritário de qualquer política integrada de

gestão de resíduos. Este ciclo de vida compreende cinco fases: a matéria-prima (recurso), produção (produto), comercialização, consumo e gestão enquanto resíduo.

As entidades que colocam os bens no mercado têm a capacidade de incentivar alterações na concepção do produto a comercializar, de modo a maximizar a poupança de matérias-primas e minimizar a criação de resíduos, acções que determinam o impacto do material.

A responsabilização dessas entidades traduz-se, em termos práticos, no dever de retomar e valorizar materiais, através do cumprimento de metas quantificadas de reutilização e reciclagem. Desta modo, incentiva-se quem coloca os produtos no mercado a alterar a concepção dos mesmos. Esta estratégia gera, por norma, um impacto na eco-eficiência dos produtos

(utilização de menores quantidades de matéria-prima ou utilização de materiais recicláveis ou reciclados), bem como no seu "eco-design" (maior facilidade de desmantelamento ou reciclagem, menor conteúdo de substâncias perigosas).

O comprometimento de quem coloca o produto no mercado leva ainda a uma reacção em cadeia, com cada actor do ciclo de vida de determinado material a passar uma parte da sua responsabilidade para o próximo interveniente. As entidades gestoras surgem, deste modo, como parte fundamental deste sistema, pois permitem unir os diversos actores, com vista ao andamento de objectivos comuns.

Por estes motivos, nos últimos anos têm surgido na União Europeia vários sistemas do tipo "ponto verde" que no nosso país se materializaram, ou estão em vias de materializar-se, para os fluxos embalagens, pilhas e acumuladores, pneus, equipamentos eléctricos e electrónicos, óleos lubrificantes e veículos. ■



## ENTIDADES GESTORAS DE RESÍDUOS EM PORTUGAL

### SOCIEDADE PONTO VERDE (SPV)

A SPV é uma instituição privada sem fins lucrativos, licenciada desde o dia 1 de Outubro de 1997, que tem por missão organizar e gerir a retoma e valorização de resíduos de embalagens, através da implementação do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), mais conhecido como "Sistema Ponto Verde".

### VALORMED

Esta entidade exerce a actividade de gestão de resíduos de embalagens com medicamentos através do SIGREM – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens com

Medicamentos, que obteve licença a 17 de Fevereiro de 2000, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro de 2000.

### ECOPILHAS – SOCIEDADE GESTORA DE RESÍDUOS DE PILHAS E ACUMULADORES

A Ecopilhas tem a seu cargo, desde 14 de Outubro de 2002, a gestão do Sistema Integrado de Pilhas e Acumuladores Usados (SIPAU) e deve assegurar o seu funcionamento, através da gestão de operações que asseguram a recolha selectiva, a armazenagem temporária, a triagem e a reciclagem das pilhas e acumuladores recolhidos.

### VALORCAR – SOCIEDADE DE GESTÃO DE VEÍCULOS EM FIM DE VIDA, LDA

Responsável pela gestão do Sistema Integrado de Gestão de Veículos em Fim de Vida e tem como objectivo desenvolver um modelo de gestão que garanta a intervenção adequada dos vários operadores económicos envolvidos no ciclo de vida do veículo.

### VALORPNEU – SOCIEDADE GESTORA DE PNEUS USADOS, LDA

A VALORPNEU é responsável pela gestão do sistema integrado de pneus usados, assegurando a recolha selectiva, a armazenagem temporária e posterior encaminhamento adequado desses resíduos.

# Novo olhar sobre a política de resíduos



**"O CUMPRIMENTO** da Directiva Embalagens e o atingimento das metas de reciclagem a que o País se obrigou, impõe a alteração radical do modo como temos vindo a encarar a política de Resíduos em Portugal", afirma o administrador-delegado da Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto. Fernando Leite enquadra assim os desafios que se colocam à Gestão de Resíduos Sólidos do País, concretamente aos Sistemas Municipais, e adianta a necessidade de criar condições "para que o País não tenha uma tão nítida separação de desempenho entre Sistemas". No caso da Lipor, a execução de 2004 saldou-se no envio total de

41.519 toneladas de material para reciclagem. Através da Sociedade Ponto Verde, foram encaminhadas 18.611 toneladas (resíduos de embalagens), a que se somam as 16.520 toneladas enviadas através de outros retomadores (material não-embalagem) e o material recuperado na Central de Valorização Energética (6.388 toneladas). Apesar de Fernando Leite afirmar que os resultados da separação não chegam ainda aos "valores desejáveis", o responsável da Lipor considera que existe um aumento da participação dos cidadãos na Separação Multi-material, confirmado pela subida dos materiais enviados para reciclagem, nos últimos anos.

Este crescimento "considerável" é, segundo o administrador-delegado, "também resultado do empenho colocado no reforço das estruturas de deposição e do trabalho de sensibilização efectuado".

"A aposta da Lipor nesta área, com a criação do Gabinete de Informação Lipor, tem sido um instrumento precioso, abrangendo já mais de 80.000 pessoas por ano em acções de sensibilização".

Fernando Leite acrescenta também que "é importante continuar a investir na educação e na sensibilização, área fundamental para a mudança de hábitos e mentalidades necessária ao sucesso da Separação".

Neste momento, a Lipor tem à disposição das populações cerca de 2400 ecopontos, 22 ecocentros e 6 zonas de recolha selectiva porta-a-porta, abrangendo 60.000 habitantes. Este equipamento é complementado com a colocação de cerca de 400 ecopontos de praia durante a época balnear. A par do reforço das condições logísticas, a Lipor tem a decorrer uma série de iniciativas. O Ecofone, serviço gratuito de recolha "a pedido", ou o projecto "Estádios", em funcionamento no Estádio do Dragão e no Estádio do Bessa, que permite a separação de recicláveis nos bares desses locais, são exemplos de acções em curso. Fernando Leite destaca também o desenvolvimento, em conjunto com os municípios associados, de um projecto de valorização para os resíduos de Construção & Demolição, com o objectivo principal de definir os destinos adequados para estes materiais, bem como os espaços e estruturas para a sua gestão.

Com estas iniciativas e criação de novas acções, "a Lipor pretende continuar responder às necessidades da sua área de actuação, de modo a recuperar grandes quantidades de materiais para a reciclagem", conclui o responsável. ■

**ATRAVÉS DA SOCIEDADE PONTO VERDE, FORAM ENCAMINHADAS 18.611 TONELADAS (RESÍDUOS DE EMBALAGENS), A QUE SE SOMAM AS 16.520 TONELADAS ENVIADAS ATRAVÉS DE OUTROS RETOMADORES (MATERIAL NÃO-EMBALAGEM) E O MATERIAL RECUPERADO NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA (6.388 TONELADAS).**

# Acelerar o passo na gestão dos resíduos

**A AMCAL É UM SISTEMA MUNICIPAL QUE SERVE UM BAIXO NÚMERO DE HABITANTES, MAS FERNANDO CURADO CONSIDERA QUE ISTO NÃO PRESSUPÕE UMA GESTÃO MAIS FÁCIL. PARA FAZER ESSA ANÁLISE, O RESPONSÁVEL DEFENDE A NECESSIDADE DE CONHECER OS MEIOS MATERIAIS E HUMANOS DISPONÍVEIS E O GRAU DE ESPECIALIZAÇÃO DO SISTEMA. "UM SISTEMA DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM UMA POPULAÇÃO REDUZIDA É DE DIFÍCIL GESTÃO QUANDO NÃO DISPÕE DAS INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS E DOS MEIOS HUMANOS ADEQUADOS.**



"A GESTÃO dos resíduos em Portugal caminha, no essencial, no sentido correcto, ainda que tenhamos começado tarde e seja agora necessário acelerar o passo", afirma Fernando Curado, administrador-delegado da AMCAL – Associação de Municípios do Alentejo Central.

Face ao potencial das embalagens do país, o responsável considera que as metas de 2011 só poderão ser atingidas com um redobrado esforço da Sociedade Ponto Verde (SPV) e dos Sistemas Municipais. "Porque a participação de cada cidadão é indispensável, teremos de concretizar mais e melhores campanhas de informação, construir novas infra-estruturas, reforçar os ecopontos e desincentivar a incineração de embalagens", explica.

Fernando Curado acrescenta ainda a necessidade de responsabilizar o sistema Horeca, valorizar a fracção orgânica dos resíduos e implementar uma política de preços financeiramente viáveis e socialmente justos.

Para o administrador-delegado da

AMCAL, associação constituída em 1991 pelos municípios de Alvito, Cuba, Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo, "muito se fez numa década". "Em 1995, quase não havia reciclagem e 76% dos RSU eram depositados em lixeiras, em 2002, já não existiam lixeiras e os RSU eram depositados em 37 aterros sanitários".

Este ano, a AMCAL obteve, segundo Fernando Curado, "óptimos resultados, tendo mantido o 3º lugar a nível nacional em termos de captação de resíduos retomados pela SPV". À semelhança dos anos anteriores, as quantidades recolhidas em 2004 aumentaram de modo significativo face a 2003, com um acréscimo de 35 por cento para o vidro, 14 por cento para o papel/cartão e 2 por cento para as embalagens metálicas e plásticas. Um resultado que traduz a boa receptividade das populações à reciclagem.

Nos municípios sob gestão da associação, a recolha selectiva é efectuada com recurso a cinco viaturas com grua que transportam

o material existente nos 64 ecopontos para os cinco ecocentros situados nas sedes de concelho.

A acrescentar a estes equipamentos, a AMCAL prevê construir já este ano uma Estação de Triagem e um Parque de Resíduos Recicláveis para vidro, pneus, pilhas, viaturas usadas e resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos. Ainda em 2005, numa parceria com a AMALGA, a AMBILITAL e a AMDE, arrancará a implementação do Sistema de Valorização Orgânica dos Resíduos Urbanos Biodegradáveis. Para o próximo ano, a AMCAL prevê reforçar em 50 por cento o actual número de ecopontos. Estes projectos têm por objectivo cumprir as Directivas comunitárias sobre resíduos, especialmente a nova directiva sobre reciclagem e a directiva 1991/31/CE sobre aterros.

A AMCAL é um Sistema Municipal que serve um baixo número de habitantes, mas Fernando Curado considera que isto não pressupõe uma gestão mais fácil. Para fazer essa análise, o responsável defende a necessidade de conhecer os meios materiais e humanos disponíveis e o grau de especialização do Sistema.

"Um Sistema de Resíduos Sólidos com uma população reduzida é de difícil gestão quando não dispõe das infra-estruturas necessárias e dos meios humanos adequados. A dificuldade aumenta quando esse Sistema intervém simultaneamente em áreas tão distintas tais como o abastecimento de água, o turismo, o saneamento, os resíduos, a metrologia e a cartografia", diz o administrador-delegado.

Assim, o Sistema AMCAL, apesar de compreender somente 26 600 habitantes, "é de difícil gestão porque intervém de modo não especializado, não dispõe das infra-estruturas necessárias e não utiliza a valência empresarial", conclui. ■

## RECOLHA DE RESÍDUOS E LIMPEZA URBANA

# Privados servem 35% da população

**MAIS DE** um terço da população portuguesa é servida por empresas privadas de limpeza urbana e recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU), revelou recentemente a Associação das Empresas Portuguesas para o Sector do Ambiente (AEPSA).

Estes dados referentes à implementação nacional das empresas nos serviços de recolha de RSU e limpeza urbana dizem respeito às adjudicações de duração superior a um ano e até Junho de 2004.

Os operadores privados servem actualmente um total de 3.532.850 habitantes, ou seja, 35,33 por cento da população, de acordo com a AEPSA.

Apesar de os serviços de limpeza

urbana e recolha de resíduos ainda serem dominados pelas autarquias existe já um grande peso dos operadores privados, onde predominam as multinacionais e os grandes grupos económicos portugueses e estrangeiros. Para concorrer com as empresas municipais, as sociedades privadas apostam na inovação, expansão das áreas de actividade e oferta de novos produtos.

No final de 2001, um estudo publicado pela AEPSA e desenvolvido por uma equipa do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa referia que 87 autarquias do Continente, de um total de 278, delegavam a gestão do serviço de recolha de RSU e/ou limpeza urbana aos operadores

privados. A maioria do mercado privatizado é controlada pelo grupo Suma, da holding Mota-Engil, com uma quota de 60,3 por cento, distribuída por três empresas: Suma (38,09 por cento), Serurb (12,13) e STL (10,1). Juntas, estas empresas prestam serviços de limpeza urbana em 38 concelhos e fazem a recolha de RSU em 21.

Em segundo lugar, surge a Resin, empresa do grupo espanhol Ferrovial, com uma quota de 15,6 por cento, seguida da Dias Verde, com uma fatia de 6,1 por cento nos serviços de recolha de RSU e de limpeza urbana realizados por operadores privados. Os restantes 18 por cento do mercado estão dispersos por onze empresas. ■



# NYB<sup>®</sup> Comunicação e Marketing

[www.nyb.pt](http://www.nyb.pt)



**NYB - Comunicação e Marketing**  
Apartado 1020  
1496-701 EC Mirallores  
Portugal  
Tel: (+351) 214 952 603/04  
Fax: (+351) 214 952 605  
info@nyb.pt  
[www.nyb.pt](http://www.nyb.pt)



**O PLANO, DESENVOLVIDO PELA AMISM, INCLUI A CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS, UMA CENTRAL DE TRIAGEM DE LIXOS E A SUA COMPOSTAGEM, ALÉM DA INSTALAÇÃO DE UMA INCINERADORA. ESTE ÚLTIMO EQUIPAMENTO É PRECISAMENTE A QUESTÃO CENTRAL DO DIFERENDO JUDICIAL.**

A ASSOCIAÇÃO de Municípios da ilha de S. Miguel (AMISM) lançou em Janeiro um novo concurso público para triagem dos resíduos sólidos urbanos provenientes das recolhas selectivas de papel/cartão, vidro, plásticos e metal. A triagem deste tipo de materiais vai, assim, continuar sob a responsabilidade de uma empresa privada, nos próximos dois anos, à espera da resolução de um diferendo judicial, entre o Governo Regional dos Açores e a associação, relativo à aprovação de um projecto integrado de gestão de resíduos. O plano, desenvolvido pela AMISM, inclui a criação de uma empresa de gestão de resíduos urbanos, uma central de triagem de lixos e a sua compostagem, além da instalação de uma incineradora. Este último equipamento é precisamente a questão central do diferendo judicial. A Secretaria Regional de Ambiente, no seu parecer de impacte ambiental, considerou existir "perigo para a saúde pública", uma vez que não

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA ILHA DE S. MIGUEL LANÇA

# Novo concurso para triagem de lixos

estavam acauteladas as "margens de segurança da emissão dos fumos poluentes". Além disto, a entidade alegou o elevado investimento necessário, cerca de 100 milhões de euros, e o facto de a incineradora não estar prevista no Plano de Resíduos Urbanos dos Açores. Do lado da AMISM, o administrador-delegado, Carlos Botelho, disse à imprensa que a aprovação do projecto integrado, em particular da incineradora, capaz de queimar até 90 por cento dos resíduos produzidos na ilha, é fundamental, uma vez que a capacidade do aterro existente vai ser a curto prazo insuficiente para receber todo o lixo

recolhido. O responsável defendeu também a necessidade de instalar uma central de triagem no aterro sanitário de S. Miguel para fazer face ao aumento do volume de resíduos enviados para reciclagem e lembrou que a associação passou a ter a responsabilidade pela triagem dos lixos em novos concelhos (Nordeste, em S. Miguel, e concelhos da Ilha de Santa Maria). Por fim, Carlos Botelho garantiu que o projecto "não tem problemas de financiamento", dado o elevado número de propostas entregues na associação por empresas dispostas a contribuir com verbas. ■

EM 2004

# Funchal exportou 18% dos resíduos

A **CÂMARA** Municipal do Funchal exportou em 2004 cerca de 18 por cento dos resíduos recicláveis (vidro, papel/cartão e plástico) para a Sociedade Ponto Verde e outros retomadores.

No entanto, a meta a atingir até ao final deste ano será a recolha de 20% deste tipo de resíduos, afirmou recentemente o vereador do Ambiente, Henrique Costa Neves.

Para o sucesso desta operação contribuiu a iniciativa, por parte da Câmara Municipal do Funchal, de

implementar em Março de 2003 um sistema de recolha selectiva de vidro e papel/cartão "porta a porta". Esta medida visou incutir nos munícipes a causa ambiental e possibilitar, de um modo prático e cómodo, a deposição dos resíduos recicláveis, com vantagens acrescidas a nível económico e ambiental para a autarquia. No âmbito desta política ambiental, o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Albuquerque, defendeu a necessidade de se criar legislação com o objectivo de

privilegiar quem faz a separação dos resíduos.

O autarca criticou também a excessiva utilização dos sacos de plástico, produtos não biodegradáveis que penalizam o ambiente.

Sobre esta matéria, Miguel Albuquerque propôs a criação de uma legislação que estimule o uso de sacos de papel.

Como demonstração de preocupação ambiental e ecológica, duas vertentes que a autarquia considera importantes, a actual vereação da Câmara Municipal do Funchal decidiu sortear, no ano passado, lotes de terrenos para os munícipes cultivarem produtos agrícolas, num esquema de hortas colectivas urbanas. ■



## Reciclagem sobe nos Açores

A **TAXA** de reciclagem tem vindo a subir nos Açores e desde 2001 foram enviadas para o Continente 7.502 toneladas de resíduos. No primeiro ano foram exportadas 160 toneladas, em 2002, 1.251, em 2003, 2.502 e em 2004, 3.589.

O administrador-delegado da AMISM, Carlos Botelho, perante estes números, afirmou à imprensa que "há ainda muito lixo que poderia ser separado".

De facto, ainda apenas 4,8 por cento do total de resíduos que entra anualmente no aterro das Murtas, na ilha de S. Miguel, é devidamente separado e enviado para reciclagem, com menos de metade a ter origem nos ecopontos, segundo os dados da Associação de Municípios da ilha de S. Miguel (AMISM).

Para esta situação contribui, por um lado, o facto de não existir, por parte da população, uma utilização correcta dos ecopontos. Isto é confirmado pela elevada quantidade de material reciclável que fica inutilizado devido à contaminação por lixo orgânico.

Por outro lado, a taxa de adesão aos ecopontos na ilha está ainda bastante longe do desejado, com a retoma de material para reciclagem nesses equipamentos a representar apenas 2 por cento do total de resíduos reciclados.

Carlos Botelho considera necessário um aumento do parque de ecopontos nas zonas urbanas e a melhoria operacional do aterro das Murtas, local que se depara com uma série de condicionalismos que limitam a capacidade de trabalho. Por materiais, o resíduo mais exportado no ano passado pela AMISM foi a sucata (1.380 toneladas), seguida do papel/cartão (1.244), da madeira (566) e do vidro (194). ■



**RGT - RECOLHA, GESTÃO E TRANSPORTE DE RESÍDUOS, LDA**

A RGT é uma empresa vocacionada para a recolha selectiva, tratamento, armazenagem e transporte de resíduos para o destino final mais adequado.

### Principais Resíduos Recolhidos:

- Resíduos de corte e serragem de pedra
- Metais ferrosos e não ferrosos
- Cartão e Plástico
- Pneus Usados
- Madeira
- Entulhos
- Outros RIB'S - Resíduos Industriais Banais



Est. Nac. 1 - Km 82 • Apart. 144 - 2475-901 Benedita  
Tel.: 262 929 662 • Fax: 262 928 839  
e-mail: rgt@rgt.pt

"VERIFICOU-SE UM ACRÉSCIMO SIGNIFICATIVO NAS QUANTIDADES ENVIADAS PARA RECICLAGEM".

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

# 14 mil toneladas para reciclagem

A REGIÃO Autónoma da Madeira (RAM) enviou mais de 14 mil toneladas de resíduos de embalagens para a Sociedade Ponto Verde, em 2004, o que corresponde a um acréscimo de 17 por cento face ao ano anterior. Em relação a 2003, foram recolhidas mais 227 toneladas de papel/cartão, mais 832 toneladas de vidro e mais 157 toneladas de embalagens plásticas, disse à imprensa Joana Rodrigues, presidente do Concelho de Administração da Valor Ambiente, empresa criada pelo Governo Regional para gerir os resíduos sólidos madeirenses. A responsável da Valor Ambiente lembrou que desde o ano 2000 "verificou-se um acréscimo significativo nas quantidades enviadas para reciclagem". Em quatro anos, a RAM duplicou a quantidade total de resíduos enviados para reciclagem, com um aumento de 88 por cento no papel/cartão, 110 por cento no vidro, e 206 por cento nos plásticos.

Joana Rodrigues anunciou ainda a realização, nos próximos anos, de várias acções e a implementação de diversas medidas, com o objectivo de incrementar a recolha. "Tudo será feito para que a Região cumpra os objectivos de recolha definidos para que Portugal possa cumprir as metas de reciclagem previstas na Directiva embalagens", garantiu. Como exemplo, a presidente da Valor Ambiente destacou a distribuição de 1.750 contentores amarelos por todos os concelhos da RAM, em meados de 2004, no âmbito do projecto "Unidade de Valorização de Resíduos Sólidos da ilha da Madeira", co-financiado em 66,78 por cento pelo Fundo de Coesão da União Europeia. Além desta iniciativa, Joana Rodrigues prometeu o aumento do número de ecopontos existentes e lembrou que vão entrar em funcionamento novas estações de transferência de resíduos (na zona Oeste e Leste da ilha da Madeira e na ilha de Porto Santo). ■

A PRESIDENTE DA VALOR AMBIENTE DESTACOU A DISTRIBUIÇÃO DE 1.750 CONTENTORES AMARELOS POR TODOS OS CONCELHOS DA RAM, EM MEADOS DE 2004, NO ÂMBITO DO PROJECTO "UNIDADE DE VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ILHA DA MADEIRA", CO-FINANCIADO EM 66,78 POR CENTO PELO FUNDO DE COESÃO DA UNIÃO EUROPEIA.



RECOLHA DE RESÍDUOS ELECTRÓNICOS

A empresa municipal Porto Santo Verde está a promover uma campanha de recolha de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE) com o objectivo de sensibilizar a população para a separação deste tipo de resíduos. Máquinas de lavar, frigoríficos, fogões eléctricos, computadores e pequenos objectos eléctricos, entre outros equipamentos, devem ser entregues pelas populações no parque

de materiais da autarquia local. Estes resíduos vão ser depois enviados a uma empresa de gestão de resíduos e reencaminhados para reciclagem no Continente. Estes objectos têm como principal obstáculo à sua valorização e reciclagem a variedade de materiais existentes em cada produto e a presença de componentes e substâncias com elevado grau de perigosidade.

INTERNET



# Decoeco lança novo portal

A NECESSIDADE de reformulação do anterior site e de introdução de novas funcionalidades que permitissem dar uma maior visibilidade aos projectos, actividades e serviços da Decoeco estiveram na origem do novo portal, refere o director Filipe Fontoura.

"Cada vez mais, sentimos a pertinência de comunicar as iniciativas aos consumidores que nos procuram numa óptica de defesa do consumidor e do ambiente", disse.

Além de poderem aceder aos produtos e serviços da Decoeco, os visitantes podem inteirar-se do estado de desenvolvimento de alguns dos projectos, votar em sondagens, consultar o directório ou subscrever a newsletter.

Em breve será também possível consultar artigos de opinião sobre diversas temáticas relacionadas com o ambiente, o consumo ou a qualidade de vida, entre outras.

No novo portal, a reciclagem ocupa um espaço importante, uma vez que a empresa elaborou duas candidaturas ao programa Life-Ambiente e

estas promovem a utilização de resíduos, nomeadamente borracha, plásticos mistos e ECAL, na produção de novos produtos.

"Naturalmente iremos continuar a acompanhar a implementação das candidaturas, para além do nosso envolvimento noutros projectos ligados à temática da reciclagem e à sensibilização para a reciclagem", afirma Filipe Fontoura.

Na sequência da estratégia a prosseguir durante o ano de 2005, a Decoeco lançou diversas iniciativas. Filipe Fontoura destaca o "Portal do Jonas", um produto dirigido às autarquias e que tem como principal objectivo sensibilizar as populações mais jovens para as temáticas do ambiente, da reciclagem, das boas práticas ambientais, entre outras. O director da Decoeco faz um balanço

"extraordinariamente positivo" da aceitação do novo portal que obteve "um número bastante elevado de visitas desde o seu lançamento e uma boa adesão por parte de visitantes que se registam e nos contactam". ■

Rua Miguel Bombarda, n.  
Quinta dos Almôstres  
2689-508 Sacavém  
tel.: 219 499 200  
fax: 219 499 201

**limpeza urbana**  
resíduos sólidos urbanos  
resíduos industriais banais

**gestão/tratamento**  
armazenagem/reciclagem  
resíduos industriais especiais

**saneamento básico**  
recolha resíduos especiais  
limpeza e manutenção industrial

vila do conde	252 240 65
estorreja	234 810 010
leiria	244 720 34
sacavém	219 499 200
barreiro	212 064 90
boliqueime	289 369 11

**gestão global**

**de resíduos**

interlocutor único

qualidade de serviço

inovação

EMPRESA DO GRUPO

RETOMA DE EMBALAGENS ATINGE RECORDE

# Reciclagem entusiasma famílias portuguesas



**NO TOTAL, A SPV RETOMOU E ENCAMINHOU PARA RECICLAGEM O VALOR RECORDE DE 270 MIL TONELADAS DE EMBALAGENS USADAS, UM AUMENTO DE 23,5 POR CENTO (52 MIL TONELADAS) EM RELAÇÃO A 2003. PARA ESTE MÁXIMO CONTRIBUÍRAM OS CONSUMIDORES, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM A MAIOR "FATIA" (65 POR CENTO) A TER ORIGEM NOS LARES.**

AS FAMÍLIAS portuguesas separaram em casa e depositaram nos ecopontos 175 mil toneladas de embalagens em 2004, uma subida de 21,5 por cento (31 mil toneladas) face ao ano anterior, anunciou recentemente a Sociedade

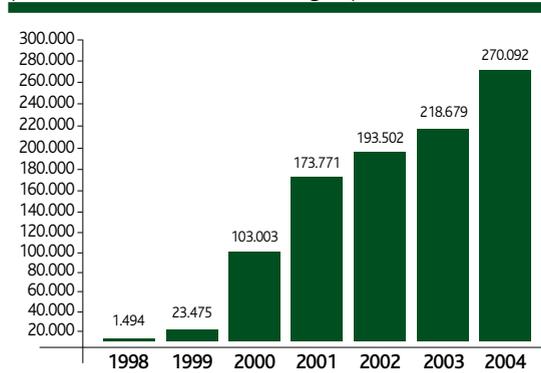
Ponto Verde (SPV). No total, a SPV retomou e encaminhou para reciclagem o valor recorde de 270 mil toneladas de embalagens usadas, um aumento de 23,5 por cento (52 mil toneladas) em relação a 2003.

Para este máximo contribuiram os consumidores, indústria, comércio e serviços, com a maior "fatia" (65 por cento) a ter origem nos lares.

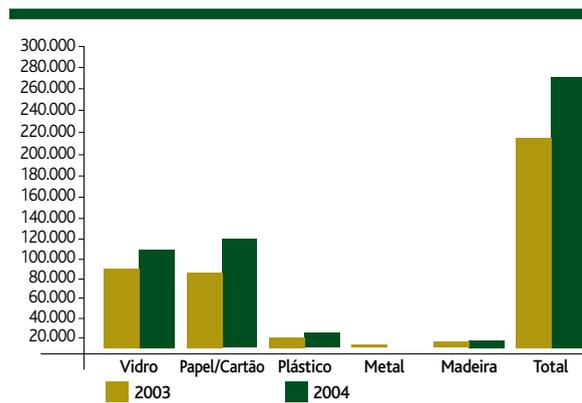
"O aumento dos valores das retomas anuais resulta de uma maior taxa de participação dos portugueses e de uma consolidação nos hábitos de reciclagem no que respeita à separação e deposição selectiva das embalagens usadas nos ecopontos", refere a SPV em comunicado.

As retomas com origem na indústria registaram uma subida histórica, passando de 14 mil toneladas, em 2003, para 34,6 mil toneladas no ano passado. O comércio e os serviços mantiveram a quantidade entregue à SPV, contribuindo com cerca de 60 mil toneladas. Estes resultados reflectem um crescimento sustentado, mas a sociedade gestora do Sistema

EVOLUÇÃO DAS RETOMAS DE EMBALAGENS USADAS (todos os materiais e todas as origens)



RETOMAS DE EMBALAGENS POR MATERIAL



Integrado de Resíduos de Embalagens (SIGRE) alerta para o facto de existir ainda "um longo caminho a percorrer até o alcançar das metas impostas pela União Europeia para 2011".

Por material, o papel/cartão passou a liderar a tabela das retomas, com cerca de 118 mil toneladas, um crescimento de 33 por cento face ao ano anterior. Tal como em 2003, a madeira registou a maior taxa de crescimento (34,8 por cento), atingindo perto de cinco mil toneladas retomadas. O vidro subiu 16,6 por cento para 106 mil toneladas e o plástico reforçou também a sua quantidade em 28 por cento, atingindo as 26 mil toneladas. Este ano, o Director-Geral da SPV, Lamy da Fontoura, prevê um crescimento de 26 por cento, com as retomas a chegarem às 330 mil toneladas. ■



**VIDRO +15%\***

**PAPEL E CARTÃO +27%\***

**EMBALAGENS PLÁSTICAS E METÁLICAS +21%\***

Em 2004, uma vez mais, aumentámos a quantidade de materiais destinados a reciclagem multimaterial. Acima de tudo, isto é o resultado visível dos gestos diários dos Cidadãos, em nome de um Ambiente melhor para todos.

Este crescimento é também fruto do empenho das autarquias e dos colaboradores da LIPOR. A reciclagem multimaterial continuará a representar um objectivo primordial na nossa estratégia de desenvolvimento. Já em 2005, sempre com a sua ajuda, vamos a crescer.

\* Aumento percentual em relação a 2003

Pedro Pávia  
Controlador de Qualidade

Franca Carvalho  
Directora de Operações

Daniel Amor  
Técnico

**OBRIGADO!**

Em 2004 a reciclagem multimaterial aumentou 13,6%.



# As questões do Ambiente como vantagens competitivas

**BELMIRO DE AZEVEDO, PRESIDENTE DO GRUPO SONAE**

**A RECICLAGEM É UM INSTRUMENTO DECISIVO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS EMPRESAS, E DEVE SER ENTENDIDO POR ESTAS COMO PARTE INTEGRANTE DA SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL. BELMIRO DE AZEVEDO, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DO GRUPO SONAE E, MAIS TARDE, DO CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (BCSD PORTUGAL), FOI PIONEIRO NA PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DESTA VISÃO, PROMOVENDO-A E ESTABELECENDO REGRAS PARA A SUA APLICAÇÃO. PARA BELMIRO DE AZEVEDO, AS QUESTÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS VÃO SER, CADA VEZ MAIS, FACTORES ESSENCIAIS EM QUALQUER NEGÓCIO, CONTRIBUINDO PARA A COMPETITIVIDADE, PELA REDUÇÃO DE CUSTOS E MELHORIA DA IMAGEM DAS EMPRESAS.**



**Qual é o enquadramento da Reciclagem no Desenvolvimento Sustentável?**

A Reciclagem permite a reutilização sucessiva de materiais e evita a delapidação dos recursos naturais que estão na origem dos materiais reciclados. Acresce ainda que, regra geral, os processos de produção assentes na reciclagem de materiais necessitam de menores quantidades de energia para a produção do mesmo tipo de produtos.

A Reciclagem apresenta-se, portanto, como um fortíssimo e decisivo instrumento de apoio ao Desenvolvimento Sustentável.

**Como vê a actual situação de Portugal em matéria de Desenvolvimento Sustentável?**

A Sustentabilidade é o caminho a seguir pelas empresas, associações e Administração Pública de sucesso, mas não se atinge de um dia para o outro. São necessárias mudanças, por vezes profundas, que exigem uma melhoria contínua do desempenho das organizações. Para responder a este desafio, é necessário, antes de tudo, preparar as pessoas. A capacidade de mudança e de adaptação tem que começar sobretudo na mentalidade das pessoas, pela vontade de aprender e de assimilar os novos conceitos da Sustentabilidade. Só assim teremos a desejada Learning Organization, uma organização capaz de aprender e de se adaptar

aos novos desafios, como é o desafio da Sustentabilidade.

**A Reciclagem pode ser entendida como uma Responsabilidade Social das Empresas?**

Sim. A Responsabilidade Social das Empresas passa por uma actuação que verdadeiramente integre os princípios e objectivos do Desenvolvimento Sustentável, e, sendo a Reciclagem um instrumento decisivo para o pretendido Desenvolvimento Sustentável, fica claro que este tema deve ser entendido pelas empresas como parte integrante da sua Responsabilidade Social.

**De que modo a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável podem contribuir para o crescimento das empresas?**

A clarificação da questão da competitividade e do crescimento das empresas é deveras relevante tanto mais que são por vezes referidos como argumentos contra os conceitos de Responsabilidade Social ou de Desenvolvimento Sustentável. E há quem ponha a questão de saber se um país mais condicionado por um regime ambiental ou de sustentabilidade não estará a perder a sua capacidade competitiva face aos seus concorrentes. De acordo com o Relatório da Competitividade Global de Michael Porter há uma relação entre as exigências ambientais e a capacidade competitiva do país que evidencia o contrário. Ou seja, os países mais competitivos são os que mais atenção prestam às restrições de natureza ambiental.

As questões ambientais e sociais serão cada vez mais factores essenciais em qualquer negócio e as empresas que se aperceberem desta oportunidade poderão criar vantagens imediatas de redução de custos pela eco-eficiência e inovação e vantagens de longo prazo pela antecipação das tendências do mercado, pela melhoria na sua imagem e pela transparência das suas actividades.

**Que balanço faz do trabalho por si desenvolvido enquanto Presidente do BCSD Portugal?**

Foi com muito prazer que, em conjunto com outros líderes empresariais, ajudei a fundar o BCSD Portugal e a lançar os pilares de uma organização cujos objectivos são relevantes para o desenvolvimento empresarial e social do País.

Nestes primeiros anos de existência, organizaram-se múltiplos eventos de formação e divulgação, elaboraram-se diversas traduções de publicações, e estreitaram-se as relações internas, com os membros e com o WBCSD,

Fundado em 2001, como parte integrante da rede regional do WBCSD, com o objectivo de reunir as empresas nacionais líderes nas questões do Desenvolvimento Sustentável para divulgar e promover no nosso tecido empresarial e na sociedade em geral os princípios e os valores do Desenvolvimento Sustentável, o BCSD Portugal vai começar a disponibilizar ferramentas às empresas, que lhes permitam de uma forma mais eficaz desenvolver as suas actividades segundo os princípios do Desenvolvimento Sustentável, criando condições para que a via



e as relações externas, na comunicação das nossas actividades e do nosso papel. Estabilizado o funcionamento da organização, neste momento contando com 65 associados e de entre eles as maiores empresas nacionais, como se pode verificar no site do BCSD Portugal, existem agora condições para lançar projectos mais ambiciosos, que envolvam as empresas membros e outros grupos de interesse, como as universidades, que têm um enorme potencial e com os quais se podem criar sinergias muito interessantes.

da adopção das práticas correctas se efectue de uma forma mais rápida e eficiente.

Como uma organização empresarial, o BCSD Portugal, utilizando os mesmos métodos que nas empresas, esforçar-se-á para que as suas metas sejam cumpridas com a criação do máximo valor para todos os participantes deste processo, quer sejam os seus associados, quer seja qualquer um dos diferentes stakeholders, acreditando que todos temos a ganhar com este objectivo. ■

**AS QUESTÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS SERÃO CADA VEZ MAIS FACTORES ESSENCIAIS EM QUALQUER NEGÓCIO E AS EMPRESAS QUE SE APERCEBEREM DESTA OPORTUNIDADE PODERÃO CRIAR VANTAGENS IMEDIATAS DE REDUÇÃO DE CUSTOS PELA ECO-EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO E VANTAGENS DE LONGO PRAZO PELA ANTECIPAÇÃO DAS TENDÊNCIAS DO MERCADO, PELA MELHORIA NA SUA IMAGEM E PELA TRANSPARÊNCIA DAS SUAS ACTIVIDADES.**

**COMO A SONAE RESPONDE AO DESAFIO DA RECICLAGEM**

**SONAE INDÚSTRIA**

A reciclagem é uma componente extremamente importante na actividade da Sonae Indústria, uma vez que o fabrico de painéis derivados de madeira – em particular de aglomerado de partículas – é uma actividade, por natureza, recicladora. Esta importância é reconhecida nos compromissos assumidos na Política Ambiental da

Sonae Indústria. Para se ter a noção do contributo desta actividade na reciclagem de madeira (por exemplo) em Portugal, basta referir que, do total de quase 1 milhão e 200 mil m3 utilizados como matéria-prima lenhosa nas duas unidades portuguesas de Mangualde (produção de MDF, sem integração relevante de

materiais para reciclar) e de Oliveira do Hospital (produção de aglomerado de partículas, com reciclagem de materiais lenhosos), 130 mil m3 foram de materiais para reciclar após a sua vida de serviço (paletes, caixas de madeira, etc.). Este valor representa 23% do consumo da unidade que recicla estes materiais, em Oliveira do Hospital.

**SONAE IMOBILIÁRIA**

A Sonae Imobiliária assume publicamente na sua Política de Ambiente (aprovada em Maio de 1998) a definição de Objectivos e Metas que incluem, nomeadamente, a valorização dos recursos ambientais e a prevenção de poluição pelo que todos os seus centros comerciais, quer estejam na fase de construção, quer estejam já na fase de operação, procedem à separação selectiva e envio para destino final adequado dos resíduos produzidos. Nos centros em obra é feita a separação selectiva de todos os resíduos produzidos num ecoponto, com a ajuda de uma equipa específica de limpeza e separação de resíduos. Estes resíduos são enviados para destino final adequado, sendo sempre que possível reciclados ou reutilizados. Para garantir que nos novos centros comerciais estarão asseguradas todas as condições e infra-estruturas

necessárias à adequada gestão de resíduos do futuro centro, foram definidos, requisitos ambientais específicos a considerar ao nível da concepção e desenvolvimento de novos centros. Estes requisitos inserem-se no âmbito dos Environmental Standards for Retail Development (ESRD), uma ferramenta desenvolvida com base no know-how da Sonae Imobiliária que garante, na fase de concepção, que o centro seja dotado de todas as medidas/infra-estruturas necessárias a promoção da eco-eficiência durante a fase de operação. No ano de 2004, os centros comerciais da Sonae Imobiliária em Portugal atingiram em taxa de valorização média de 20,5%. Este valor obteve-se através do envio para reciclagem de cerca de 3.135 ton de papel/cartão, 207 ton de vidro, 220 ton de madeira, 378 ton de

plástico (EPS e filme) e metal. No que diz respeito às taxas de reciclagem atingidas em obra, pode considerar-se que em muito contribuiu a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental de obra, que em Espanha resultou já na certificação de duas obras, de acordo com a ISO 14001:1996, dos centros comerciais Dos Mares (Múrcia, Espanha) e Luz del Tajo (Toledo, Espanha). Este Sistema, que tem vindo a ser implementado em todas os novos projectos, tem vindo a melhorar de forma significativa a gestão de resíduos em obra, sendo que a título de exemplo se pode referir que a obra do Centro Comercial Luz del Tajo, inaugurado em Setembro de 2004, atingiu uma taxa de reciclagem de 46,8 %, sendo que os restantes 53,2% foram terras de escavação utilizadas para cobertura de aterro.

**SONAECOM**

Como entidade certificada pela ISO 14001, a Sonaecom tem definido diversos processos e iniciativas para fomentar a Reciclagem. Por um lado, a montante, tem promovido o uso de materiais reciclados como o papel, os tonners e está neste momento a realizar um estudo de eco-design para algumas das embalagens da Optimus. Em 2004 o uso de papel reciclado atingiu cerca de 90 % e assistiu-se a um incremento no uso de tonners reciclados para cerca do dobro face a 2003, chegando a ultrapassar os 30%

face aos novos. Por outro, a jusante, definiu processos que asseguram a recolha e encaminhamento de resíduos por operadores devidamente licenciados para procederem à sua reciclagem, nomeadamente para o papel, plástico, metal, vidro, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, pilhas e acumuladores, baterias, óleos, entre outros. Apesar das dificuldades sentidas no cumprimento do DL 20/2002, referente aos resíduos de

equipamentos eléctricos e electrónicos, pela ausência de cumprimento de alguns agentes económicos e inoperância do Estado, estamos neste momento a estudar o DL 230/2004 para assegurar o seu cumprimento, esperando que desta vez seja criada a respectiva entidade gestora e as condições necessárias à sua implementação. As empresas da Sonaecom têm contratos estabelecidos com a Sociedade Ponto Verde e Ecopilhas, onde aplicável.

**SONAE DISTRIBUIÇÃO**

O 5º Compromisso da "Política de Ambiente da Modelo Continente" deixa claro a adopção pela empresa da designada política dos 3R (redução, reutilização, reciclagem) no que se refere à gestão de resíduos. Dados os expressivos quantitativos de resíduos de embalagens dos materiais papel/cartão, plástico e madeira gerados na sua actividade, a Sonae

Distribuição (através da Modelo Continente e da Modis) assume-se, desde o ano 2000, como parceiro da Sociedade Ponto Verde na recolha e envio para reciclagem de resíduos de embalagem dos materiais acima descritos, contribuindo para as metas de reciclagem a que aquela Entidade Gestora e o País estão obrigados. Reportando-nos apenas ao passado

ano de 2004, a Sonae Distribuição enviou para reciclagem, através da Sociedade Ponto Verde cerca de:

- 17.970 toneladas de papel/cartão
- 2.080 toneladas de plástico - filme
- 11 toneladas de plástico
- 572 toneladas de madeira



**NO ANÚNCIO, PODEMOS VER VÁRIAS CRIANÇAS A INTERAGIR COM UM ECOPONTO DOMÉSTICO. UNS EMPURRAM O ECOPONTO, OUTROS SENTAM-SE EM CIMA DELE OU ESPREITAM LÁ PARA DENTRO, ENTRE OUTRAS BRINCADEIRAS. ENQUANTO ISSO, ELAS DESCREVEM A FUNCIONALIDADE DO ECOPONTO, PARA DEMONSTRAR COMO É FÁCIL RECICLAR.**

**CRIANÇAS** dos 4 aos 8 anos são os protagonistas do novo spot publicitário da Sociedade Ponto Verde (SPV), intitulado "Pequeno", que pretende mostrar como é fácil separar as embalagens usadas quando se tem um ecoponto doméstico em casa.

Esta campanha de publicidade representa um investimento, por parte da SPV, equivalente a 3,5 milhões de euros a preço de tabela.

Com o objectivo de alertar a população em geral para a temática da reciclagem, este novo anúncio recorre a uma linguagem simples e directa. "A nossa nova campanha vai mostrar às pessoas que separar é fácil, desde que se prepare a casa para o efeito. Para isso, basta adquirir um dos novos ecopontos domésticos e aquilo que, antes, parecia complexo logisticamente passa a ser uma verdadeira brincadeira de crianças", refere Henrique Agostinho, Director de Comunicação da SPV. Este filme é o primeiro trabalho feito pela Sociedade Ponto Verde com a TBWA, agência de publicidade escolhida através de um concurso realizado no final

**CRIANÇAS ENSinAM A USAR ECOPONTO DOMÉSTICO**

# Ponto Verde investe em comunicação

do ano passado. A produção foi da responsabilidade da Ministério dos Filmes. No anúncio, podemos ver várias crianças a interagir com um ecoponto doméstico. Uns empurram o ecoponto, outros sentam-se em cima dele ou espreitam lá para dentro, entre outras brincadeiras. Enquanto isso, elas descrevem a funcionalidade do ecoponto, para demonstrar como é fácil reciclar. O anúncio tem duas versões, uma de 25 segundos e outra de 30. A sua exibição teve início no dia 15 de Fevereiro e durante três meses, o spot pode ser visto nos canais RTP 1, 2; TVI e Sic Notícias. ■

**Mira...Papel**  
**Reciclagens**

*... A preservar Trás-os-Montes*

**AMBIENTE**

Tel.: 278 248 509 • Fax. 278 248 507  
Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague – 5370-265 Mirandela

**O ARRASTAR DAS NEGOCIAÇÕES LEVOU A QUE A SOCIEDADE OPERASSE SEM LICENÇA DURANTE NOVE MESES.**

A **SOCIEDADE** Ponto Verde (SPV) renovou a 7 de Dezembro de 2004, embora com efeitos a partir de 1 de Abril desse ano, a sua licença de funcionamento enquanto gestora do Sistema Integrado de Resíduos de Embalagens (SIGRE).

A nova concessão atribuída pelo Estado é válida até ao final de 2011, altura em que Portugal terá de atingir a nova meta europeia de valorização e reciclagem, ou seja, reciclar no mínimo 55% dos resíduos produzidos no país. Esta renovação pôs fim a um "longo e difícil processo negocial", como o define o Director-Geral da SPV, Lamy da Fontoura.

O arrastar das negociações levou a que a sociedade operasse sem licença durante nove meses (a concessão inicial terminou a 30 de Setembro de 2003 e posteriormente foi prorrogada até 1 de Abril de 2004). No entanto, o responsável da empresa garantiu que durante esse tempo não foi afectado o regular funcionamento do SIGRE. Lamy da Fontoura explica que o atraso na atribuição da nova licença ficou a dever-se "à

**VÁLIDA ATÉ 2011**

# Sociedade Ponto Verde com licença renovada



elaboração de um novo Modelo de Cálculo dos Valores de Contrapartida a pagar aos Sistemas Municipais, adjudicado pelo Estado a uma empresa internacional de consultoria, e que foi objecto de ampla participação das partes interessadas".

Outro motivo apontado pelo

Director-Geral da SPV para a demora das negociações foi "as sucessivas mudanças dos responsáveis governamentais pela área do Ambiente nomeados entre o período negocial (quatro Ministros e três Secretários de Estado) que impossibilitaram a tomada de decisões nos prazos esperados". ■

**OUTRO MOTIVO APONTADO PELO DIRECTOR-GERAL DA SPV PARA A DEMORA DAS NEGOCIAÇÕES FOI "AS SUCESSIVAS MUDANÇAS DOS RESPONSÁVEIS GOVERNAMENTAIS PELA ÁREA DO AMBIENTE NOMEADOS ENTRE O PERÍODO NEGOCIAL (QUATRO MINISTROS E TRÊS SECRETÁRIOS DE ESTADO) QUE IMPOSSIBILITARAM A TOMADA DE DECISÕES NOS PRAZOS ESPERADOS"**



**PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A NOVA LICENÇA E A ANTERIOR**

**1. NOVO MODELO DE CÁLCULO DOS VALORES DE CONTRAPARTIDA**

Esta nova ferramenta, que serve para contabilizar as quantias a pagar aos Sistemas Municipais como compensação dos custos acrescidos pela recolha selectiva e triagem dos resíduos (Valor Contrapartida), vai permitir antecipar a evolução dos custos e aferi-los de um modo sistemático, permitindo, deste modo uma regularidade na gestão, com melhor eficiência e planeamento a médio prazo.

**2. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS ACTIVIDADES DOS SISTEMAS MUNICIPAIS**

A SPV deixa de ser a única entidade com objectivos a cumprir, uma vez que cada sistema terá objectivos definidos por material até 2011. A nova licença prevê que o Valor de Contrapartida sofra um acréscimo de 33 por cento, mas que seja atribuído de modo diferenciado. Este ano o Valor de Contrapartida passa a depender da quantidade de embalagens recolhidas, tendo por base as metas anuais

previamente definidas para cada sistema. Estes objectivos vão ser estabelecidos pelo Instituto de Resíduos.

Entre 2005 e 2006, os Sistemas Municipais que recolham até um terço das embalagens previstas apenas receberão 95 por cento do Valor de Contrapartida, os que recolherem entre um terço e dois terços recebem a totalidade do montante fixado e os que ultrapassarem os dois terços receberão mais 5 por cento como bonificação.

Em 2007, a percentagem do prémio e penalização aumenta para 25 por cento, obedecendo aos mesmos critérios.

**3. VALORES DE CONTRAPARTIDA DISTINTOS CONFORME CARACTERÍSTICAS DOS DIFERENTES SISTEMAS MUNICIPAIS**

Passam a existir três Valores de Contrapartida diferentes para três tipos de Sistemas Municipais: Rurais, Urbanos e Mistos. Os Sistemas Rurais, devido aos maiores custos de recolha, por necessitarem de percorrer distâncias superiores aos restantes, receberão montantes maiores. Os Sistemas Urbanos ou Mistos receberão de modo proporcional aos seus custos.

**4. NOVA GESTÃO DOS FLUXOS NÃO DOMÉSTICOS DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS**

A SPV vai deixar de deter a responsabilidade pelas embalagens recolhidas pelo comércio, serviços e indústria, ficando apenas com a gestão directa dos resíduos recolhidos pelos Sistemas Municipais.

A gestão dos fluxos de resíduos não domésticos vai ficar a cargo de operadores privados de Gestão de Resíduos, através do estabelecimento de contratos de "outsourcing".

O novo modelo de gestão vai estar operacional no início do 2º Semestre de 2005 para o Fluxo Industrial e no início de 2006 para o Fluxo Comércio e Serviços.

Com este novo regime, a SPV fica incumbida da monitorização e auditoria do cumprimento dos contratos por parte dos privados, ao nível da quantidade dos fluxos gerados e procedimentos ambientais.

Os operadores privados documentarão as quantidades, bem como a origem e o destino dos resíduos encaminhados e por esta informação a SPV disponibilizará uma verba, denominada Valor de Informação e Motivação (VIM), que compense as empresas pelos custos da gestão administrativa dos dados reportados.

**A PARTIR DE 2006**

**Ponto Verde vai gerir embalagens de resíduos industriais perigosos**

**AS EMBALAGENS**

contaminadas com resíduos perigosos provenientes das indústrias vão passar a ser geridas pela Sociedade Ponto Verde (SPV) a partir de 2006, uma responsabilidade incluída na nova licença concedida pelo Governo.

A SPV já era a entidade responsável pelas embalagens contaminadas com produtos perigosos depositadas nos contentores dos ecopontos, como latas de insecticidas e solventes. De acordo com a legislação, estas embalagens, no caso de estarem misturadas com os lixos urbanos, são tratadas como resíduos banais, podendo, deste modo ser enviadas para reciclagem, tal como as outras.

Com a nova licença, a SPV passa a ser também responsável pelas

embalagens contaminadas das indústrias, algo que era proibido na anterior.

"Antes estávamos impedidos de gerir [estes resíduos], agora somos obrigados a fazê-lo", afirmou o Director-Geral da sociedade gestora do Sistema Integrado de Gestão Resíduos Embalagens (SIGRE), Lamy da Fontoura. Até 2006, ano em que esta obrigação se tornará efectiva, a SPV deverá apresentar um estudo sobre o modo como vai fazer a recolha e encaminhamento para reciclagem das embalagens contaminadas, quer as produzidas pelas indústrias, quer pelos utilizadores domésticos. Lamy da Fontoura explica que o prazo foi pedido pela própria SPV devido ao reduzido conhecimento técnico sobre este assunto, por parte da empresa. ■



**Fapil - Indústria de Escovaria, S. A.**

Rua da Fapil ao Lamarão - Ap. 8 • 2669-909 MALVEIRA Portugal  
 Telf: 351 21 982.80.08/58 • Fax: 351 21 986.30.25  
 E-mail: fapil@fapil.pt • fapil@mail.telepac.pt



A ENORME ADEÇÃO DOS PORTUGUESES AO ECOPONTO DOMÉSTICO PERMITE, DE ACORDO COM A SPV, CONFIRMAR A EXISTÊNCIA DE UM MERCADO A EXPLORAR PARA ESTE TIPO DE PRODUTOS. O DIRECTOR DE COMUNICAÇÃO DA SPV, HENRIQUE AGOSTINHO, VÊ ESTE CONCURSO COMO UM DESAFIO INTERESSANTE ÀS EMPRESAS PORTUGUESAS.

# SPV lança concurso para Ecoponto Familiar

A **PENSAR** nos lares onde se produzem mais resíduos de embalagens e em quem tem menos tempo para "visitar" o ecoponto, a Sociedade Ponto Verde (SPV) abriu um concurso para a criação de um Ecoponto Familiar.

Depois do sucesso do Ecoponto Doméstico, lançado em Setembro do ano passado, a SPV considera ter chegado o momento de diversificar a oferta, através do lançamento de um novo equipamento, com características diferentes e para servir um público também com necessidades diferentes.

Assim, a sociedade gestora de resíduos de embalagens pretende um parceiro apto a produzir um sistema de separação selectiva doméstica com "uma capacidade aproximada de 80 litros (o dobro do Ecoponto Doméstico); três divisórias que se distingam através das cores utilizadas no ecoponto e pedal para abertura da tampa".

A enorme adesão dos portugueses ao Ecoponto Doméstico permite, de acordo com a SPV, confirmar a existência de um mercado a explorar para este tipo de produtos. O Director de Comunicação da

SPV, Henrique Agostinho, vê este concurso como um desafio interessante às empresas portuguesas. "Vamos escolher um novo modelo de ecoponto e promover a sua distribuição e divulgação. Só estamos à espera de propostas de fabricantes desta área que queiram aproveitar esta oportunidade de negócio".

A SPV convidou directamente, para participarem neste concurso, as empresas Curver, Novaflex, Domplex, Contenur Portugal, Fapil, Climaverde, DMP e Vileda, no entanto, todos os fabricantes interessados puderam apresentar propostas. ■

## PRÉMIO PARA "MELHOR AMIGA DA RECICLAGEM"

# Daniela Figueiredo vence "Separar Toca a Todos" 2004

**DANIELA** Sousa Figueiredo, professora de 31 anos e residente na Póvoa do Varzim, foi a autora da melhor frase e ganhou a primeira edição da campanha "Separar Toca Todos", uma iniciativa da Sociedade Ponto Verde (SPV).

"Sou a melhor amiga da reciclagem porque: nunca esqueço, aceito até os seus defeitos, não exijo nada em troca, não olho a distâncias, desvalorizo críticas negativas a esta amizade e até lhe apresento novos amigos". Foi com esta frase que Daniela Figueiredo venceu o prémio atribuído pela SPV, um carro Smart. A professora da Póvoa do Varzim mostrou-se feliz e afirmou que mereceu a recompensa. "Eu e a minha família somos mesmo cumpridores. Separamos sempre todos os resíduos em casa, onde a reciclagem faz parte do quotidiano", garantiu.

A campanha "Separar Toca a Todos" é uma iniciativa inédita que visa fomentar os hábitos de reciclagem dos portugueses e premiar os que já separam as embalagens usadas. Com esta acção, a SPV pretende também sensibilizar a população em geral para os benefícios

socioeconómicos e ambientais de separar as embalagens para posterior reciclagem. Com início em Maio e duração até Dezembro de 2004, a primeira edição da campanha "Separar Toca a Todos" visitou porta-a-porta mais de 670 mil lares do país, nas zonas de intervenção dos diversos sistemas municipais que integram o Sistema Ponto Verde.

Do total de visitas, perto de 83 mil receberam, efectivamente, nas suas casas o Ponto Verde e, deste universo, 71 por cento já separam as embalagens usadas.

A iniciativa envolveu várias equipas de monitores que visitaram com carácter surpresa os lares, para apurarem os hábitos de reciclagem dos portugueses, premiando todos os que provaram separar embalagens com um íman-diploma de frigorífico, onde se podia ler a frase "Cá em casa separa-se", e uma raspadinha que os habilitava ao prémio final.

Nas casas onde não se separavam as embalagens usadas, foram distribuídos guias de reciclagem com as regras de deposição selectiva, para promover a posterior separação. Por outro lado, nos lares onde não se encontrava ninguém, foi deixada a mesma informação em formato pendurante.

Entretanto, já teve início a segunda edição desta campanha. Este ano, vão ser visitados cerca de um milhão de lares, com a atribuição de prémios, mais uma vez, a ser feita a todos os que já separam as embalagens usadas. ■

**COM INÍCIO EM MAIO E DURAÇÃO ATÉ DEZEMBRO DE 2004, A PRIMEIRA EDIÇÃO DA CAMPANHA "SEPARAR TOCA A TODOS" VISITOU PORTA-A-PORTA MAIS DE 670 MIL LARES DO PAÍS, NAS ZONAS DE INTERVENÇÃO DOS DIVERSOS SISTEMAS MUNICIPAIS QUE INTEGRAM O SISTEMA PONTO VERDE.**



## MAIS DE METADE DOS LARES DO PAÍS VISITADOS

Mais de metade dos lares portugueses terão sido visitados no âmbito da campanha "Separar Toca a Todos", quando, no final do ano, terminar a segunda edição desta iniciativa da Sociedade Ponto Verde (SPV).

Em 2004, 670 mil lares receberam esta iniciativa e este ano vão ser abrangidas um milhão de residências. Assim, no total, a campanha "Separar Toca Todos" vai atingir mais de metade das habitações do país.

A segunda edição desta iniciativa, que arrancou em Janeiro, pretende, mais uma vez, fomentar hábitos de separação de embalagens usadas para posterior reciclagem. Tal como na primeira edição, vão ser premiados todos aqueles que já procedem à separação de embalagens.

Nos lares onde se provar que já é feita a separação de resíduos, além de um íman-diploma de frigorífico com a frase "Cá em casa separa-se", será entregue uma raspadinha que dará aos cidadãos a oportunidade de ganharem ecopontos domésticos, porta-sacos e vales Jornal de Notícias.

A campanha "Separar Toca a Todos" 2005 irá percorrer todo território nacional continental, nas zonas de intervenção dos 27 sistemas municipais e autarquias que integram o Sistema Ponto Verde.

"Os resultados alcançados [na primeira edição] permitem-nos assegurar que a reciclagem de embalagens usadas é uma temática já conhecida e reconhecida dos portugueses", afirmou, em comunicado, o Director-Geral da SPV, Lamy da Fountoura.

**LUÍS ROCHARTRE  
ÁLVAREZ, SECRETÁRIO-  
GERAL DO BCSD  
PORTUGAL**



**PRODUZIR COM MENOR IMPACTO AMBIENTAL É UMA DAS CHAVES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ONDE A RECICLAGEM ASSUME UM PAPEL FUNDAMENTAL. O CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (BCSD PORTUGAL), COM BASE NAS PRÁTICAS DA ECO-EFICIÊNCIA, ACONSELHA AS EMPRESAS A REVEREM OS SEUS PRODUTOS E A INTRODUIREM NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO MAIS MATERIAIS QUE SEJAM RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS. DECLARAÇÕES DE LUÍS ROCHARTRE ÁLVARES, SECRETÁRIO-GERAL DO BCSD PORTUGAL, EM CONVERSA COM A RECICLA.**

**NO CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DEFENDEMOS QUE, PARA LÁ DO CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO, AS EMPRESAS TÊM AINDA UMA ÁREA ONDE PODEM CRESCER, EXISTEM AINDA GANHOS QUE PODEM OBTER SE REPENSAREM E REDESENHAREM OS SEUS PRODUTOS, ENGLOBANDO TODAS AS COMPONENTES DA ECO-EFICIÊNCIA.**

# Eco-eficiência é produzir com um menor impacto ambiental

**Que importância é dada à reciclagem pelo BCSD Portugal e pelos seus associados?**

No BCSD Portugal, uma das áreas a que damos uma atenção especial tem a ver com o conceito da Eco-eficiência, um princípio que significa, em traços gerais, produzir com menor impacto ambiental. O desenvolvimento das práticas da Eco-eficiência leva a que se aconselhe as empresas a reverem os seus produtos introduzindo na sua fabricação, na medida das possibilidades, mais elementos que sejam recicláveis e reutilizáveis.

**Com o desenvolvimento sustentável, pretende-se que uma empresa seja socialmente justa, ecologicamente compatível e economicamente viável, qual é a receita para que em Portugal uma empresa tenha eficiência ambiental?**

É preciso que a empresa reveja os

seus processos produtivos, de modo a conseguir identificar o que pode ser alterado nos seus métodos para que utilize mais matérias-primas recicláveis na produção. Assim, aconselhamos as empresas a efectuarem uma análise do ciclo de vida dos produtos, tentando identificar, neste caso específico, as poupanças de materiais que podem ser efectuadas. Isto com a preocupação de, por um lado, proteger a base dos recursos naturais utilizados e, por outro, prever a reutilização e reciclagem dos produtos.

**Considera que a reciclagem é vista pelas empresas como atraente a nível financeiro?**

Os princípios que nós defendemos de Eco-eficiência, onde se integra a reciclagem, prendem-se exactamente com essa visão. É necessária uma análise dos produtos, quer do ponto de vista da sua eficiência

em termos económicos, quer da sua Eco-eficiência económica. Evidentemente, existe actualmente uma maior regulamentação e esta dá uma indicação muito precisa de níveis e metas a serem atingidas pelas empresas, como tal, as empresas estão cada vez mais conscientes das suas obrigações.

No Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável defendemos que, para lá do cumprimento da legislação, as empresas têm ainda uma área onde podem crescer, existem ainda ganhos que podem obter se repensarem e redesenharem os seus produtos, englobando todas as componentes da Eco-eficiência. Este conceito prende-se não só com a utilização de matérias-primas, mas também com os gastos de energia, uma componente muito importante em termos da factura final dos produtos. Muitas das

vezes são, assim, identificadas vantagens económicas directas a esta política.

**Tendo em conta que a reciclagem é um acto de responsabilidade social, considera que nesta matéria existem em Portugal empresas responsáveis?**

Existem, sem dúvida alguma. O que nós procuramos é exactamente demonstrar às empresas que não estamos perante uma moda, que o recurso a estas práticas de Eco-eficiência não confere apenas às empresas a vantagem de estarem actualizadas ou de seguirem as tendências de mercado. Entendemos isso sim que a adopção destas práticas lhes traz benefícios directos. Temos uma série de empresas que já começam a pensar desta forma, ou seja, ultrapassam o que são as obrigações legais e começam a repensar os seus sistemas de produção, apresentando uma atitude mais responsável face a estas questões.

**Na "Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável" um dos seis grandes objectivos até**

**2015 é conseguir a "gestão eficiente e preventiva do ambiente e do património natural". Acha que este objectivo é exequível?**

Em relação à Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, nós questionamos, pegando no princípio da sustentabilidade, até que ponto as políticas públicas são sustentáveis por elas próprias. Tivemos um primeiro exercício de estratégia que acabou por não ser concretizado e temos agora um novo documento. Não temos ainda garantias do que vai ser o futuro desta estratégia, se continuará prevalecer este último exercício ou não.

Outra questão que apresentámos em relação à Estratégia Nacional, não pondo em causa a competência dos técnicos que tiveram na base do seu desenvolvimento, foi o modo como esta foi desenvolvida, uma vez que não consideramos que tenha havido uma consulta a todos os agentes envolvidos. Como tal, algumas das medidas que são preconizadas muito

provavelmente carecerão de exequibilidade. As metas de 2015, como diversas metas, são um exercício de vontade feito pelos técnicos, mas em termos da sua concretização temos dúvidas. Assim, estaremos aqui para colaborar e avaliar o quão próximo da exequibilidade estarão essas medidas.

**Entende então que a falta de diálogo é um problema que impede a concretização destas medidas?**

As empresas que representamos seguem os princípios de sustentabilidade, e pautam-se pela participação, transparência e relacionamento alargado com as diferentes partes interessadas. Entendemos que o Estado não está isento desse tipo de atitude. O que muitas vezes acontece, quando são produzidas determinadas estratégias e estas não são concertadas com os vários actores, é a imposição de metas não exequíveis, por desconhecimento efectivo de como funcionam essas áreas ou esses sectores da economia. ■

**O QUE NÓS PROCURAMOS É EXACTAMENTE DEMONSTRAR ÀS EMPRESAS QUE NÃO ESTAMOS PERANTE UMA MODA, QUE O RECURSO A ESTAS PRÁTICAS DE ECO-EFICIÊNCIA NÃO CONFERE APENAS ÀS EMPRESAS A VANTAGEM DE ESTAREM ACTUALIZADAS OU DE SEGUIREM AS TENDÊNCIAS DE MERCADO. ENTENDEMOS ISSO SIM QUE A ADOÇÃO DESTAS PRÁTICAS LHEM TRAZ BENEFÍCIOS DIRECTOS.**





**A REDUÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL FINAL DEPENDERÁ, EM GRANDE PARTE, DO "PROJECTAR PARA RECICLAGEM", NA MEDIDA EM QUE O RECURSO A ESTE CONCEITO FACILITARÁ UM CORRECTO ENCAMINHAMENTO PARA RECICLAGEM DOS RESÍDUOS DE EMBALAGENS PRODUZIDOS.**

# Projectar para Reciclagem

A **PREOCUPAÇÃO** com a **minimização do impacto ambiental das embalagens (em todo o ciclo de vida)** e a **potenciação da reciclagem**, são os aspectos que enquadram o conceito de "Projectar para Reciclagem", afirma o Presidente do Conselho de Administração da Plastval, S.A.

Rui Toscano explica que esta ideia tem como objectivo a concepção da embalagem a pensar numa posterior reciclagem, sem prejudicar a sua

função primeira, a venda do produto. Neste sentido, pretende-se uma recuperação do material de embalagem, de modo qualitativo e quantitativo, visando a obtenção de produtos reciclados de melhor qualidade. Os esforços de optimização ambiental empregues ao nível da embalagem têm como objectivo a redução dos custos com a mesma, durante o seu ciclo de vida. O design e concepção de uma boa embalagem, onde se inserem preocupações

ambientais, são cruciais para a vantagem competitiva de uma marca no mercado. Tanto mais assim será se a embalagem tiver em consideração os princípios do "Projectar para Reciclagem".

Deste modo, procura-se uma embalagem que satisfaça o embalador e que facilite ao reciclador a sua tarefa. Esta embalagem além de desempenhar a sua função primeira, maximiza o potencial de reciclagem.

## **Conceber a embalagem a pensar em todos os intervenientes**

A embalagem tem variadíssimas funções e deve estar concebida de modo a ir de encontro às necessidades de todos os intervenientes na cadeia do produto.

É preciso atender ao facto de que a embalagem que condiciona o produto deve obedecer a requisitos de concepção, de modo a permitir um produto final com a qualidade esperada, capaz de atingir o seu destino final em condições.

Os produtos quando chegam aos pontos de venda passaram, muitas vezes, por longos períodos de transporte, com a embalagem a assumir um papel essencial de protecção. Do mesmo modo, os aspectos de higiene e assepsia são extremamente importantes na concepção da embalagem, dado que a boa conservação do produto é um factor cada vez mais exigido pelo consumidor que se preocupa também com o nível de manuseamento da embalagem, desde a abertura, ao esvaziamento e fecho. Dado ser o produto e não a embalagem o interesse final do consumidor, este cria uma perspectiva sobre a embalagem algo negativa dado o seu impacto ambiental, embora se esqueça muitas vezes que se trata de um bem necessário.

## RUITOSCANO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PLASTVAL, S.A.

**A RESPONSABILIDADE DO EMBALADOR**

Ao embalador importa saber que ao colocar uma embalagem no mercado, este tem sobre ela uma responsabilidade ambiental. Porque temos de caminhar para um ambiente sustentável, todos os intervenientes do sistema, devem contribuir de modo a tornar essa sustentabilidade possível. É necessário entender que o ciclo de vida da embalagem prolonga-se para além do seu

tempo de vida útil, assim deverá não só atender às necessidades do consumidor, como também de quem a manuseia na reciclagem. Para o embalador, a utilização dos conceitos de "Projectar para Reciclagem" aporta não só vantagens económicas, como ambientais. Embora a sua introdução implique algum investimento pelo embalador, o retorno retirado será superior. Para além disto, uma boa divulgação das alterações introduzidas na embalagem tornam,

aos olhos do consumidor, o produto mais apelativo. A comunicação do esforço que foi feito para diminuir o impacto ambiental da embalagem obtém resultados positivos junto do consumidor, cada vez mais atento e sensível às questões ambientais. Por último, importa não esquecer que a imagem negativa de uma embalagem pode ter um impacto tão forte na destruição de uma marca, quanto uma imagem positiva perante o consumidor poderá ter em fortalecê-la.

A redução do impacto ambiental final dependerá, em grande parte, do "Projectar para Reciclagem", na medida em que o recurso a este conceito facilitará um correcto encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagens produzidos.

**Aspectos aplicados no "Projectar para Reciclar"**

No campo da reciclagem, existem ideias que singram melhor e mais rapidamente que outras, pela sua facilidade de aplicação.

A "Redução na Fonte" é um dos aspectos que pode ser aplicado neste conceito. Apresenta-se como fundamental para a preservação de recursos naturais, assim como para a minimização de resíduos, uma vez que se assenta na utilização de menos matérias-primas no fabrico das embalagens.

Contudo, ao nível do "Peso e

Volume", uma excessiva redução da embalagem pode ter impactos negativos sobre o ambiente, dada a potencial ruptura e consequente perda do produto. Por outro lado, a excessiva capacidade de protecção da embalagem acarreta uma falta de rentabilização de matérias-primas e recursos. Há portanto que saber atingir o equilíbrio.

Quanto à "Combinação e Selecção de materiais", o uso de um único tipo de material plástico na embalagem é a solução ideal. Caso seja inevitável o uso de diferentes tipos de materiais, deve ter-se em atenção a sua compatibilidade para reciclagem.

Outro aspecto a ter em conta é a "Separação de materiais compósitos". Se uma embalagem é constituída por

diferentes partes, estas deverão ser preferencialmente fabricadas a partir de um único tipo de plástico, caso contrário, é preferível seleccionar projectos que possibilitem a desintegração das embalagens em componentes de diferentes densidades, durante o destroçamento mecânico. A embalagem deve também permitir esvaziar o produto deixando um mínimo residual possível e ter em conta aspectos como um menor atrito interior, possuir deslizantes e a embalagem ser suficientemente flexível (quando desejável) para se poder espalmar. O uso de rótulos compatíveis, em termos de reciclagem, com o material do corpo da embalagem e/ou uso de colas solúveis em água são outras opções viáveis. É também recomendável a utilização de polímeros na sua cor natural ou estabelecimento de acordos com vista à normalização das cores utilizadas.

Os produtores podem ainda optar pelo uso da marcação SPI (Society of Plastics Industry) para identificação do tipo de material utilizado na produção da embalagem. Apesar desta não ser obrigatória, facilita bastante a identificação da embalagem e correcto encaminhamento para reciclagem. ■

**SABIA QUE...**

...a Água do Luso criou uma garrafa compactável à mão, rentabilizando a armazenagem e transporte da mesma, enquanto resíduo, não só pelo espaço que poupa em casa como dentro do próprio contentor amarelo do ecoponto.

...a marca Sunny Delight, criou uma embalagem cujo corpo não possui qualquer pigmentação. Adicionalmente os materiais do rótulo e da cápsula são compatíveis com a reciclagem.

...a Comfort, pela criação do seu produto em concentrado, criou uma nova embalagem de 500ml pesando 26g, o que representa uma poupança material de 75 por cento em relação à de 2L.

...a LOGOPLASTE, entre 1994 e 2004, obteve uma redução global do peso das suas embalagens de mais de 3.000 toneladas, o equivalente a 85 milhões de garrafas em PET de 1,5L.



NA TVI, EM HORÁRIO NOBRE, TODOS OS DIAS

# 1 milhão viu "Ponto por Ponto"

**DURANTE TRÊS MESES, FORAM PARA O AR, A SEGUIR AO "JORNAL NACIONAL", 40 EMISSÕES, COM A DURAÇÃO DE TRÊS MINUTOS CADA, SELECIONADAS A PARTIR DA PRIMEIRA SÉRIE "PONTO POR PONTO - RECICLAR É VIVER" EXIBIDA NAS MANHÃS DA TVI, ENTRE JULHO E SETEMBRO DE 2004.**

A **TRANSMISSÃO** no horário nobre da TVI do programa "Ponto por Ponto - Reciclar é Viver" pôs mais de um milhão de telespectadores em contacto diário com a temática da recolha selectiva e da reciclagem, entre Dezembro e Fevereiro.

O programa, da responsabilidade da Sociedade Ponto Verde, foi produzido pela Teresa Guilherme Produções e apresentado por Manuel Luís Goucha.

Durante três meses, foram para o ar, a seguir ao "Jornal Nacional", 40 emissões, com a duração de três minutos cada, seleccionadas a partir da primeira série "Ponto por Ponto - Reciclar é Viver" exibida nas manhãs da TVI, entre Julho e Setembro de 2004.

Em cada programa, foi emitida uma reportagem sobre temas relacionados com a recolha selectiva e reciclagem, onde era explicado, por exemplo, o modo como se processa a reciclagem de um determinado material e a que objectos se pode dar origem. Manuel Luís Goucha recebeu no estúdio diversas figuras públicas



que, além de terem sido entrevistadas sobre a suas experiências e hábitos de reciclagem, foram convidadas pelo apresentador a demonstrar, através de um jogo, que sabiam separar as embalagens usadas. Pelo "Ponto por Ponto - Reciclar é Viver" passaram dezenas de convidados: entre outros, Vítor de Sousa, Vanda Stuart, Toy, Leonor Poeiras, António Pinto Bastos, Micaela, Carla Andrino, Margarida Marinho, Biba Pitta, Paco Bandeira, Cinha Jardim, João Melo, Nicole, Rita Salema e Pedro Camilo. ■

## "PONTO VERDE" VISITA VALORCAR

O programa "Ponto Verde", transmitido diariamente no canal 2; foi visitar o ciclo de reciclagem e valorização de carros da Valorcar, Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida.

Com esta reportagem, os telespectadores ficaram a saber onde e em que condições podem entregar o seu Veículo em Fim de Vida (VFV) e de que modo se processa o tratamento e valorização das viaturas.

Os proprietários podem entregar gratuitamente os seus VFV num centro de recepção ou num operador de desmantelamento pertencente à Rede de Recepção/Tratamento da Valorcar. Após a entrega, recebem um Certificado de Destruição e o veículo é encaminhado para um tratamento ambiental correcto, sendo desmantelado e os seus componentes revendidos ou encaminhados para reciclagem.

## INICIATIVA "RETHINK"

# eBay lança reciclagem de material informático

**REVENDEUR**, dar ou propor para reciclagem material informático são as opções oferecidas aos internautas americanos pela leiloeira online eBay, através da iniciativa "Rethink", lançada recentemente na abertura do Consumer Electronic Show 2005, em Las Vegas.

A base deste projecto de reciclagem de material informático, apresentado na maior feira de produtos electrónicos do mundo, é a página da Internet "www.ebay.com/rethink".

Esta iniciativa, que tem a Intel como principal aliado, prevê coordenar o esforço de reciclagem de empresas como a Apple, Gateway, Hewlett Packard, IBM e Ingram Micro, sendo também apoiada pela Agência para a Protecção Ambiental americana.

Em Março de 2004, a Organização das Nações Unidas lançou o alerta sobre a poluição gerada pela produção de material informático e as dificuldades da sua reciclagem.

No decorrer desse ano, várias instituições aderiram a esta causa, a começar pela União Europeia que impôs aos seus países membros a aplicação de duas directivas que visam a reciclagem e reutilização dos desperdícios electrónicos.

Do lado do sector privado, os fabricantes Dell e Hewlett Packard comprometeram-se a ter em maior consideração a reciclagem dos computadores fora de uso. Em Maio, as duas empresas decidiram



passar a reservar entre 3 e 5 por cento da receita obtida com as suas vendas, para investimento na reciclagem.

Nos Estados Unidos são diariamente inutilizados 133.000 computadores pessoais, com apenas 10 por cento a serem enviados para reciclagem, de acordo com a Gartner, Inc., empresa norte-americana dedicada à pesquisa e análise da indústria de tecnologia de informação. Nos próximos três anos, a Gartner prevê que, em todo o mundo, 400 milhões de computadores sejam postos fora de uso pelos seus proprietários. ■

**NO DECORRER DESSE ANO, VÁRIAS INSTITUIÇÕES ADERIRAM A ESTA CAUSA, A COMEÇAR PELA UNIÃO EUROPEIA QUE IMPÔS AOS SEUS PAÍSES MEMBROS A APLICAÇÃO DE DUAS DIRECTIVAS QUE VISAM A RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO DOS DESPERDÍCIOS ELECTRÓNICOS. DO LADO DO SECTOR PRIVADO, OS FABRICANTES DELL E HEWLETT PACKARD COMPROMETERAM-SE A TER EM MAIOR CONSIDERAÇÃO A RECICLAGEM DOS COMPUTADORES FORA DE USO.**

## ESTÓNIA E ROMÉNIA COM PONTO VERDE

A Estónia e a Roménia são os últimos países europeus a aderir à Pro Europe – Packaging Recovery Organization Europe, a organização que gere os direitos de utilização do símbolo Ponto Verde, uma marca registada internacionalmente. Com a entrada dos dois novos

membros, sobe para 26 o número de países europeus que já aderiram à filosofia do Sistema Ponto Verde para gerir a recolha e reciclagem dos seus resíduos de embalagens. Na Estónia, a organização é denominada ERO (Estonian Recovery Organization) e na Roménia, ECO-ROM Embalaje SA.

## ECOPILHAS E SPV CRIAM PARCERIA

A Ecopilhas, em resposta a um repto lançado pela Sociedade Ponto Verde (SPV), concordou na compra conjunta de espaço publicitário em 2004, uma solução que permitiu maximizar o impacto e a visibilidade das mensagens das duas entidades. A agência Brand Connection foi a escolhida, após uma criteriosa análise de mercado, para proceder a essa aquisição concertada de espaço de meios, de que resultou já a campanha

dos pilhões, a primeira da Ecopilhas. Entre entidades gestoras os objectivos da comunicação não são concorrenciais e a concertação de esforços permite um maior impacto e capacidade de negociação. Assim, no mesmo espaço publicitário, é possível otimizar a mensagem dos diferentes parceiros. A SPV, para este projecto de colaboração, endereçou convites a todas as entidades gestoras de resíduos.



**CARLOS RAIMUNDO**  
CONSULTOR DO GRUPO  
ONYX / IPODEC

# "Porta-a-Porta" é prioridade

**CONSIDERO** ter sido errada a generalização da recolha selectiva através de ecopontos distribuídos na via pública. As soluções, por melhor que se revelem para determinadas circunstâncias, nunca devem ser generalizadas sem se estudar ponderadamente todas as especificidades.

Se, por exemplo, no caso do material vidro, os ecopontos constituem uma solução de sucesso, já para o material cartão, são um autêntico desastre.

De igual modo, se os ecopontos, para alguns materiais, poderão constituir uma solução razoável em zonas de elevada densidade populacional, são uma solução irracional em zonas de baixa densidade, devido à relação desproporcionada entre a produção e a distância a percorrer por cada cidadão, e com elevadíssimos custos.

Estas e outras constatações traduzem-se na elevada insatisfação dos cidadãos registada no estudo elaborado para a Sociedade Ponto Verde pela "Metrisgfk" que, justificadamente, se queixam do estado dos ecopontos (lixo à volta, sujidade, cheios, distância), o que constitui um impacte ambiental e visual negativos, para além de serem um permanente obstáculo à livre circulação das pessoas.

A implementação de soluções de recolha selectiva porta-a-porta, de acordo com as diversas especificidades, terá pois que constituir uma prioridade nos

próximos anos, para que Portugal atinja as ambiciosas metas de reciclagem estabelecidas para 2011.

Algumas opções alternativas ou complementares aos ecopontos serão: as recolhas de cartão e filmes plásticos em estabelecimentos comerciais; as recolhas de embalagens misturadas no canal HORECA; as recolhas diferenciadas (por

resultantes da longa experiência dos operadores privados, que desde sempre têm recolhido selectivamente materiais para reciclagem em nichos de mercado, tem sido menosprezada em Portugal.

Muitas estações de triagem financiadas por dinheiros públicos (Nacionais e da Comunidade Europeia) estão praticamente inactivas ou sub-



material ou conjunto de materiais) em dias específicos; a simplificação dos procedimentos em zonas de baixa densidade populacional, por exemplo, recolhas alternadas de resíduos indiferenciados e de resíduos recicláveis em dias pré-estabelecidos, sendo a separação dos diversos materiais efectuada nas unidades de triagem.

## **A EXPERIÊNCIA DOS OPERADORES PRIVADOS**

A competência e o saber fazer

exploradas, devido a inadequado planeamento e à falta de especialização.

Os operadores privados de recolha e de triagem, implantados por todo o País, poderão dar um contributo significativo para que se atinjam as metas de reciclagem, colocando as suas competências e saber fazer ao serviço das autarquias e dos sistemas multi-municipais, e gerindo com mais eficácia os equipamentos existentes. ■

**PARA SE ATINGIREM AS METAS DE RECICLAGEM ESTABELECIDAS PARA 2011 PORTUGAL TERÁ QUE APOSTAR MAIS NA RECOLHA SELECTIVA PORTA-A-PORTA E NOS OPERADORES PRIVADOS**